

Memória das PALAVRAS



Memória das
PALAVRAS

GOVERNO FEDERAL

Presidente da República • LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

MEC - Ministério da Educação

Ministro da Educação • FERNANDO HADDAD

Secretário Executivo • JOSÉ HENRIQUE PAIM FERNANDES

Secretário de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade • RICARDO HENRIQUES

SEPPIR - Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial

Secretária Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial • MATILDE RIBEIRO

Subsecretário de Planejamento e Formulação de Políticas • ANTONIO DA SILVA PINTO

Subsecretária de Ações Afirmativas • MARIA INÊS DA SILVA BARBOSA

Coordenadora de Projetos da SubPlan • ELAINE PEREIRA DE SOUZA

PETROBRAS

Presidente da Petrobras • JOSÉ SÉRGIO GABRIELLI DE AZEVEDO

Gerente-Executivo da Comunicação Institucional da Petrobras • WILSON SANTAROSA

CIDAN - Centro Brasileiro de Informação e Documentação do Artista Negro

Presidente de Honra • ZEZÉ MOTTA

Presidente • JACQUES D'ADESKY

Diretor • ANTÔNIO POMPÊO

Diretor • CARLOS ALBERTO MEDEIROS

Secretário • SÉRGIO ABREU

REDE GLOBO

Central Globo de Comunicação

Central Globo de Jornalismo

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO

Presidente • JOSÉ ROBERTO MARINHO

Secretário-Geral • HUGO BARRETO

Superintendente-Executivo • NELSON SAVIOLI

Gerente-Geral do Canal Futura • LUCIA ARAÚJO

Gerente de Mobilização • MARISA VASSIMON

Gerente de Desenvolvimento Institucional • MÔNICA DIAS PINTO

Memória das PALAVRAS



Secretaria Especial de
Políticas de Promoção da
Igualdade Racial



PROGRAMA
**PETROBRAS
FOME ZERO**
DESENVOLVIMENTO COM CIDADANIA



Ministério
da Educação



APOIO:

ISBN - 85-7484-354-7

A Cor da Cultura - Saberes e Fazeres - Modo de Ver

Copyright © Fundação Roberto Marinho

Rio de Janeiro, 2006

Todos os direitos reservados

1ª Edição - 2006

CANAL FUTURA

Coordenação do Projeto • ANA PAULA BRANDÃO

Líder do Projeto • GUSTAVO BALDONI

Assistentes de Núcleo • MARIANA KAPPS E ALEXANDRE CALLADINNI

Coordenação de Conteúdo • DÉBORA GARCIA, LEONARDO MACHADO E LEONARDO MENEZES

Coordenação de Produção • VANESSA JARDIM, JOANA LEVY E JANAÍNA PAIXÃO

Equipe de Mobilização • FLAVIA MOLETTA E PAULO VICENTE CRUZ

EXPEDIENTE

Consultoria Pedagógica • AZOILDA LORETTO DA TRINDADE

Consultoria de Conteúdo • MÔNICA LIMA

Consultoria A Cor da Cultura • WÂNIA SANT'ANNA

Consultoria Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade - SECAD/MEC •

DENISE BOTELHO, EDILEUZA PENHA DE SOUZA, ANDRÉIA LISBOA DE SOUZA e ELIANE CAVALLEIRO

Texto Final • ROGÉRIO ANDRADE BARBOSA

Pesquisa de Imagens • DANIELA MARTINEZ

Ilustrações • EDNEI MARX

Edição dos Textos • LIANA FORTES

Revisão • SANDRA PAIVA

Projeto Gráfico • INVENTUM DESIGN

Fundação Roberto Marinho

Rua Santa Alexandrina, 336 - Rio Comprido

20.261-232 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil

Tel.: (21) 3232-8800 - Fax: (21) 3232-8031

e-mail: frm@frm.org.br - www.frm.org.br

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ.

M487

Memória das palavras / coordenação do projeto Ana Paula Brandão. - Rio de Janeiro : Fundação Roberto Marinho, 2006
il. color. - (A cor da cultura)

Inclui bibliografia

ISBN 85-7484-354-7

1. Língua portuguesa - Brasil - Africanismo - Vocabulários, glossários, etc.
2. Línguas africanas - Influência sobre o português - Vocabulários, glossários, etc. I. Brandão, Ana Paula. II. Fundação Roberto Marinho. III. Série.
06-0649.

CDD 469.7981
CDU 811.134.3(81)

21.02.06 24.02.06

013454

Memória das Palavras

por Rogério Andrade Barbosa

O Brasil é a nação que tem a segunda maior população negra do planeta. País multicultural, traz a marca indelével dos africanos e de seus descendentes em sua formação. Em nosso vocabulário, muitas das palavras usadas no dia-a-dia têm origem nos falares herdados da mãe-África, procedentes de diferentes grupos étnico-lingüísticos, como os iorubás e, especialmente, os povos bantos. Pois não existe apenas uma, mas várias Áfricas, espalhadas num vasto continente, composto, hoje, de 53 países.

Segundo um provérbio da Guiné-Bissau:

A ORELHA VAI À ESCOLA TODOS OS DIAS.

Basta, portanto, ter ouvidos e sensibilidade para perceber essas influências. Algumas palavras conservam seu sentido original, e muitas outras, dependendo da região e das comunidades, ganharam novos significados. Como a língua é uma expressão viva de cultura, ela é dinâmica. E outros vocábulos poderão surgir.



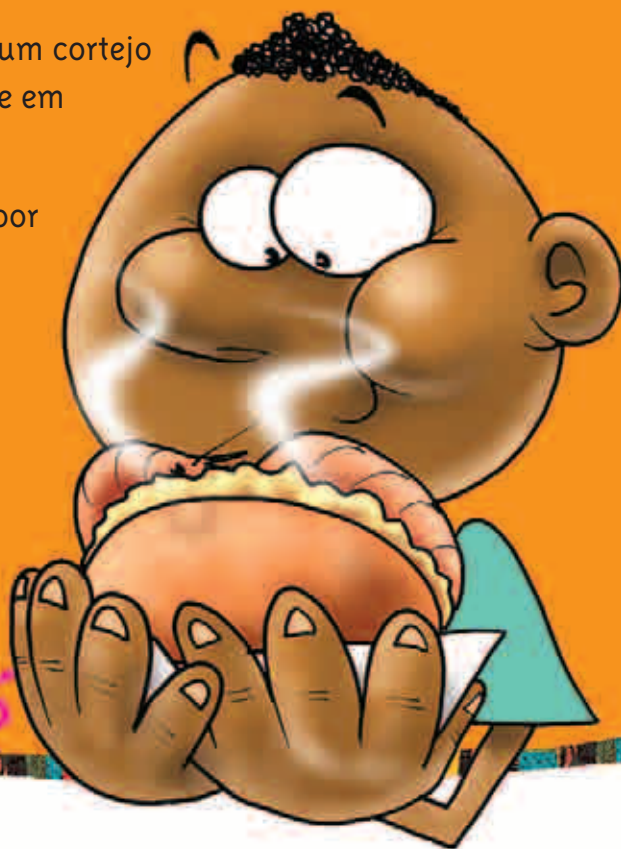
Abadá: Túnica folgada e comprida. Atualmente, no Brasil, é o nome dado a uma camisa ou camiseta usada pelos integrantes de blocos e trios elétricos carnavalescos.

Abará: Quitute semelhante ao acarajé. A massa feita de feijão-fradinho e os temperos são os mesmos. Os bolinhos envoltos em folhas de bananeira são cozidos em banho-maria.

Acarajé: Bolinho de feijão frito no dendê e servido com camarões secos.

Afoxé: Dança, semelhante a um cortejo real, que desfila durante o carnaval e em cerimônias religiosas.

Agogô: Instrumento musical formado por duas campânulas ocas de ferro.



Aluá: Bebida feita de milho, arroz cozido ou com cascas de abacaxi.

Angola: Nome dado a uma das mais conhecidas modalidades do jogo de capoeira. E, também, a um dos cinco países africanos de língua portuguesa.

Angu: Massa de farinha de milho ou mandioca. Angu-de-carço: coisa complicada.

*Quando eu nasci
Meu pai batia sola,
minha mana pisava milho no pilão,
para o angu das manhãs...*

Poema Autobiográfico - Solano Trindade

Azoeira: Barulhada. Zoeira.

Axé: Saudação. Força vital e espiritual.



b

Babá: Origem controvertida. Para alguns estudiosos, é originária do quimbundo; para outros, é do idioma iorubá. Pai-de-santo. Ama-seca.

Bagunça: Baderna.

Balangandãs: Enfeites, originalmente de prata ou de ouro, usados em dias de festa.

Bambambã ou bamba:

Maioral, bom em quase tudo que faz.

Bamberê: Cantiga de ninar entoada por negras velhas da Região Amazônica.

*Bamberê, bamberá,
criança que chora quer mamã.
Moça que namora quer casá.
Galinha que canta quer botá.
Bamberê, bamberá...*



BaLaNgaNdãs

Banguela: Desdentado. Os escravos trazidos do porto de Benguela, em Angola, costumavam limar ou arrancar os dentes superiores.

*Viva nosso rei/ Preto de Benguela/
que casou a princesa com o infante de Castela.*

Bantos: Povos trazidos do sul da África, principalmente de Angola e Moçambique, que espalharam sua cultura, idiomas e modos.

Banzé: Confusão.

Banzo: Tristeza fatal que abatia os escravizados com saudades de sua terra natal.

Baobá: Árvore de tronco enorme, reverenciada por seus poderes mágicos.

Batuque: Dança com sapateado e palmas, com som de instrumentos de percussão. É uma variante das rodas de capoeira, praticada pelos negros trazidos de Angola para o interior da Bahia. No sul do Brasil, é sinônimo de rituais religiosos e, no interior do Pará, é uma espécie de samba.

*"Um dos melhores batuqueiros da terra tinha
o apelido de Angolinha"*

Religiões Negras - Edson Carneiro

*Batuque na cozinha / Sinhá não quer/
Por causa do batuque / eu quebrei meu pé.*

Versos tradicionais





Berimbau: Instrumento musical, composto de um arco de madeira com uma corda de arame vibrada por uma vareta, tendo uma cabaça oca como caixa de ressonância.

Bitelo: Grande. Tamanho exagerado.

Bobó: Um tipo de purê feito de aipim ou inhame.

Borocoxô: Molenga.

Bunda: Nádegas, na língua falada pelos bundos de Angola.

Búzios: Conchas marinhas usadas antigamente na África como moedas e, em nossos dias, em cerimônias religiosas e em jogos de previsão.



Caçamba: Balde para tirar água de um poço.

Cachaça: Bebida alcoólica. Durante muito tempo, negros escravizados, banhados em suor, giravam manualmente as rodas dos engenhos de açúcar. Os versos do partido-alto abaixo são variantes de um "coco" nordestino:

*Dizem que cachaça mata.
Cachaça não mata ninguém.
O que mata é pneu de automóvel,
bala de revólver e trombada de trem.*

Jair do Cavaquinho

Uma trova popular coletada em Bragança, no Paraná, diz:

*O vinho feito da uva.
A cerveja da banana.
A malvada da cachaça
Feita do suor da cana.*

Cachimbo: Tubo de fumar, com um lugar escavado na ponta para se colocar o tabaco.

Cacimba: Poço para se extrair água.

Caçula: O mais novo.



Cacunda: Corcunda. Corcova. Costas.

Assim é o mundo! Uns selados e outros cacundos.

Provérbio nordestino

Cafofo: Lugar que serve para guardar objetos usados.

Cafuá: Esconderijo. Casebre.

Cafundó: Lugar distante e isolado.

Cafuné: Coçar a cabeça de alguém.

Cafuzo: Mestiço de negro e índio.

Calango: Lagarto. Dança afro-brasileira.

Calombo: Inchaço.





Calunga: O mar ou, então, a boneca carregada pelas Damas do Paço nos desfiles de reis e rainhas dos Maracatus de Nação em Pernambuco. Símbolo da realeza e do poder dos ancestrais. Como atestam os versos dessa antiga toada, recolhida por Mário de Andrade:

*Valeu, valeu!
Pega na Calunga!*

Danças Dramáticas do Brasil

Camundongo: Rato pequenino.

Candomblé: Casas ou terreiros de diferentes nações - Angola, Congo, Jeje, Nagô, Ketu e Ijexá - onde são praticados os rituais trazidos da África. Esses cultos são dirigidos por um babalorixá (pai-de-santo) ou por uma ialorixá (mãe-de-santo). Um dos mais tradicionais é o do Gantois, em Salvador, na Bahia. Conforme a letra de uma música de Gilberto Gil: "a fé não costuma faiá". No passado, o candomblé foi muito perseguido:

O Sr. Dr. Secretário da Polícia e Segurança Pública, por ofício que dirigiu ao Dr. Primeiro Comissário Falcão, recomendou-lhe que faça cessar um candomblé, que há dias está funcionando no lugar denominado Gantois, e contra o qual tem havido queixas.

Diário de Notícias - Salvador - 6 de outubro de 1896.

Canga: Tecido com que se envolve o corpo. Peça de madeira colocada no lombo dos animais.

Canjica: Papa de milho.

Capanga: Guarda-costas. Bolsa pequena que se leva a tiracolo.

Capenga: Manco.

Capoeira: Jogo de corpo, agilidade e arte, que usa técnicas de ataque e de defesa com os pés e as mãos. As rodas são acompanhadas por palmas, pandeiros, chocalhos, berimbaus e cânticos de marcação, como:

É preta, é preta, é preta, Calunga.

Capoeira é preta, Calunga.

É preta, é preta, é preta, Calunga.

Capoeira é preta, Calunga.

Carimbo: Marca, sinal.

Caruru: Iguaria da culinária afro-brasileira, feita com folhas, quiabos e camarões secos.

Catimba: Manha. Astúcia.

Catinga: Mau cheiro.

Catita: Pequeno, baixo, miúdo. Nome dado no Nordeste a um ratinho novo.



Catupé: Cortejo afro-mineiro. As fardas de seus integrantes são enfeitadas de fitas, e dançam e cantam acompanhados por instrumentos de percussão.

*...Ô, minha mãe/ o meu coração tá doendo/
se ele parar de bater/ já sabe que eu tô morrendo.*

Caxambu: Dança e nome de um tambor grande.

Caxangá: Jogo praticado em círculo. Os versos de uma velha cantiga, baseada nessa brincadeira, são bem populares.

*Escravos de Jó
Jogavam caxangá
Tira bota
Deixa zambelê ficar
Guerreiro com guerreiro
Fazem zigue-zigue e zás...*

Caxixi: Chocalho pequeno feito de palha.

Caxumba: Inflamação das glândulas salivares.

Cazumbá: Negro velho, personagem do Boi-Bumbá paraense.

Cazumbi: Alma penada.

Chilique: Desmaiar. "Ter um troço".



Cochilar: Sono leve.

Congadas ou congos: Danças dramáticas com enredo e personagens característicos, como reis, rainhas, príncipes, princesas, embaixadores, chefes de guerra e guerreiros, que se despedem, no final das apresentações, cantando:

*Quem tiver mulher e filho se despeça...
Adeus, que eu já me vou.*

Coque: Bater na cabeça com o nó dos dedos.

Cubata: Palhoça.

Cuíca: Instrumento musical que emite um ronco peculiar.

Dendê: Fruto de uma palmeira.

Dengoso: Manhoso. Chorão.

Diamba: Um tipo de erva alucinógena.

*Negro velho fuma diamba
para amansar a memória.*

Urucungo - Raul Bopp

d



Ebó: Oferenda feita aos orixás para se resolver os mais diferentes desejos e problemas.

Eparrei: Saudação a Iansã.

Erê: Divindade ligada à infância. Criança, em iorubá.

Leva-se uma rapadura ao fogo, derretendo-a em água fervente. Coa-se e deixa-se no fogo para pegar o ponto. Depois, joga-se um pouco de canela em pó na mistura. Em seguida, mexe-se tudo e pulveriza-se com gengibre. Espalhe o conteúdo numa tábua amanteigada e corta-se em pedacinhos.

Rapadura de Erê

Exu: Divindade que é considerada o intermediário entre o Céu e a Terra. Aquele que está em todos os lugares. Dono das encruzilhadas. Representa a ambivalência humana, os comportamentos e desejos contraditórios.

*Lá no caminho eu deixei minha redinha...
Tomando conta da cancela.*

Toada de Exu





Farofa: Mistura de farinha com água, azeite ou gordura.

*Por fora, muita farofa;
Por dentro, mulambo só.*

Adágio popular

Fubá: Farinha de milho.

Fulo: Irritado. Zangado.

Fungar: Assoar o nariz, fuçar.

Fuxico: Falar mal dos outros.

Artesanato popular feito com
pedaços de panos.

Fuzuê: Confusão.



FUXICO

g

Galalau: Pessoa muito alta.

Ganga Zumba: Título dado aos chefes guerreiros. Um dos mais famosos líderes da confederação de Quilombo dos Palmares, na Serra da Barriga, em Alagoas.

Ganzá: Chocalho.

Garapa: Caldo de cana.

Ginga: Movimento corporal na capoeira, na dança e no futebol.

*Ginga, Angola! Não chora, povo bantu!
Canta, Congo, no jongo e no caxambu!*

Nei Lopes

Gonguê: Instrumento musical semelhante ao agogô.

Gogó: Pomo-de-adão.

Gororoba: Comida malfeita.

Grigri: Amuleto que protege o seu possuidor.

Guimba: Resto ou ponta do cigarro.



h

Hã: Interjeição de surpresa ou de admiração entre os iorubás.

Hauçá: Nome de um dos povos africanos. A culinária baiana conserva o termo arroz-de-hauçá.

Hum-hum: Interjeição de lamento ou de aborrecimento em Angola.



Ialorixá: Mãe-de-santo. Sacerdotisa.

Iansã: Senhora dos ventos, do ar e das tempestades.

Ibejis: Divindades da alegria e da pureza. Em setembro, seus devotos oferecem comida, doces e presentes às crianças.

Iemanjá: A grande mãe, poderosa rainha das águas.

Ifá: Divindade da adivinhação.

Ilê: Casa, moradia.

Ilê-Aiyê: Bloco afro de Salvador, na Bahia, que realiza um trabalho de valorização e de afirmação da identidade dos negros.

Inhaca: Azar. Mau cheiro.

Inhame: Raiz alimentícia e medicinal.

Iorubás ou nagôs: Povos sudaneses da África Ocidental, que se estabeleceram principalmente nos engenhos e lavouras da Bahia.

Iroco: Orixá e nome de uma árvore sagrada na África, habitada por entidades sobrenaturais e brincalhonas. No Brasil, o seu papel é exercido pela gameleira-branca.



Jongo

Jabaculê: Gorjeta.

Jagunço: Guerreiro. Capanga.

Janaína: Um dos nomes de Iemanjá.

*Saravá, saravá
Dona Janaína, rainha do mar...
Dai-me licença
pra eu também brincar.*

D. Janaína - Manuel Bandeira

Jegue: Jumento.

Jiló: Fruto do jiloeiro.

Jongo: Dança de umbigada na qual homens e mulheres sapateiam, alternadamente, ao centro de uma roda, provocando-se um ao outro, ao ritmo dos tambores e de cantos de desafio.

*Meu passado é africano/ Teu passado também é/
Nossa cor é tão escura/ quanto o chão de massapé.*

Jongo do Irmão Café - Wilson Moreira e Nei Lopes



Lamba: Desgraça. Trabalho pesado.

Lambada: Chicotada.

*Eu tenho orgulho de ser filho de escravo...
Tronco, senzala, chicote, gritos, choros, gemidos...*

Orgulho Negro - Solano Trindade

Lelê: Comida feita com milho ou fubá.

Lelé: Maluco.

Lengalenga: Conversa fiada.

Libambo: Corrente de ferro que prendia o pescoço, as mãos ou os pés dos escravizados.

Lundu: Dança e música afro-brasileira.



Macaco: Símio de tamanho pequeno.

Maculelê: Dança executada com bastões de madeira, que se batem uns com os outros. No Sudeste há um bailado parecido, conhecido como mineiro-pau.

Sou eu, sou eu. Sou eu, mineiro-pau, sou eu.

Macumba: Termo geralmente dado aos cultos afro-brasileiros.

*Já fui três vezes na macumba, para fazê-la voltar...
Prometi uma canjica para o meu pai Oxalá.*

Modinha de Getúlio Marinho da Silva

Mafuá: Lugar desorganizado.

Mambembe: Teatro itinerante.

Mamona: Planta. O talo é usado para fazer bolinhas de sabão em brincadeiras infantis.

m

Mandinga: Feitiço. Povo temido por seus conhecimentos de magia. Muitos eram islamizados e portavam ao pescoço talismãs com trechos do Alcorão.

*Preto velho tem mandinga
de amansar feitor.*

*Nega-mina tem um denço
de matar de amor.*

Nosso Nome, Resistência - Nei Lopes, Zé Luis e Sereno

Maracatu: Dança afro-brasileira. Em Recife, os denominados maracatus de nação representam embaixadas africanas com todo um séquito real. Os passos são marcados tradicionalmente por instrumentos de percussão.

*Chegou, chegou,
Meu povo
Maracatu Elefante!
Chegou, chegou!
Ê, Ê, Ê, Ô, Ô, Ô! Maracatu!
Nação de preto nagô!*

Letra e música de Capiba - 1950

Maracutaia: Trapaça.

Marimba: Instrumento musical, xilofone.

Marimbondo: Vespa.

Ô menina, o que você tem?

Marimbondo, sinhá, marimbondo, sinhá.

É hoje, é hoje que a palha da cana voa.

É hoje, é hoje que tem de avoar.

Cantiga do povo calunga, de Goiás

Massapé: Terra escura, argilosa, própria para a cultura da cana-de-açúcar.

Maxixe: Fruto de uma planta utilizada na culinária brasileira e nome de dança de salão.

Miçanga: Contas de vidro.

Minhoca: Verme que vive sob a terra e serve de isca para pescar.

Moçambique: Nome de um folguedo popular praticado no Brasil e de um país africano de língua portuguesa.

Moçambiqueiro, moçambiqueiro,

pra cima com sua cantiga.

A rainha do Brasil é a Senhora Aparecida.

Folguedos Populares do Brasil - Rossini Tavares

Mochila: Bolsa carregada a tiracolo.

Mocotó: Pata de boi e também nome de um prato da culinária afro-brasileira.

Mojubá: Uma das formas de saudar os orixás.

Molambo: Pedaco de pano velho. Farrapo.

Moleque: Menino de pouca idade. Travesso. Bagunceiro.

Moqueca: Prato da culinária afro-brasileira, em geral de peixe ou de frutos do mar.

*A moqueca pra ser boa deve ser de camarão.
O tempero que ela leva é pimenta com limão.*

Trova popular

Moringa: Pote de barro.

Muamba: Cesto para carregar mercadorias.
Contrabando.



Mucamas: Negras escravizadas, selecionadas para trabalhar nas casas grandes e cuidar dos filhos do senhor.

*Conheci um cantadô / Distimido e valente
Qui mangava dos amô / E zombava a fé dos crente
Mais um dia ele topô / Nos batente d'ua jinela
Com o bicho do amô / Mucama pomba e donzela
E o cantadô aos pôco / Foi se paxonano pruela
Té qui um dia ficô lôco / De tanto cantá parcela
E hoje vêve pela istrada / Rismungano qui a culpada
Foi a mucama da jinela*

Parcelada ("Auto da Catingueira") - Elomar

Mungunzá: Comida feita de grãos de milho cozido, com leite de coco, semelhante à canjica-doce. Nos velhos tempos, era apregoada nas ruas pelos escravos de ganho.

Ei, mungunzá/ tá quentinho o mungunzá/ istá bom/ Ispiciá.

Pregões da Minha Terra - Solano Trindade

Muvuca: Confusão. Esconderijo.

Muxiba: Pelanca. Coisa ruim ou feia.

n

Nanã: Divindade da vida e da morte.

Negreiros ou tumbeiros: Navios que traziam os escravizados amontoados e acorrentados em porões.

*Mas é infâmia demais!... Da etérea plaga
Levantai-vos heróis do Novo Mundo!
Andrada! Arranca esse pendão dos ares!
Colombo! Fecha a porta de teus mares!*

O Navio Negreiro - Castro Alves

Nenê ou neném: Criança de colo.

*Nana neném.
Neném não quer dormir.
Nana neném
que o papão já vem aí!*

Acalanto popular



neném

Odara: Bom. Bonito.

*Deixe eu dançar pro meu corpo ficar odara.
Minha cara, minha cuca ficar odara...*

Odara - Caetano Veloso

Ogum: Divindade do ferro e senhor da guerra.

Omolu: Divindade da cura e das doenças.

Ori: Cabeça humana, sede do saber e do espírito, na tradição dos orixás.

Orixás: Divindades ligadas aos elementos e às forças da natureza.

Oxalá ou Obatalá: Divindade da criação, pai de todos os orixás.

Oxóssi: Divindade da caça.

Oxum: Divindade vaidosa e faceira dos rios, fontes e cachoeiras.

Oxumaré: Divindade do saber, o arco-íris ou serpente encarregada de transportar água para as nuvens.



Oxalá

p

Patota: Turma. Grupo.

Peji: Altar.

Pirão: Papa grossa de farinha de mandioca.

Puíta: Tambor vibrador, semelhante à cuíca brasileira.

pirão



Quenga: Guisado de quiabo com galinha. Mulher prostituída.

Quengo: Cabeça.

Quequerequê: O canto do galo, cocoricar.

Quiabo: Planta. Fruto do quiabeiro.

Quibebe: Comida feita com abóbora.

Quibungo: Bicho-papão, monstro com um buraco no meio das costas, que se abre quando ele se abaixa para comer as crianças que encontra no meio do caminho.

Minha mãezinha...

*Acudi-me depressa, Quibungo tererê,
Quibungo quer me comer.*

A Menina e o Quibungo - João da Silva Campos

Quilombos: Comunidades organizadas por negros escravizados que se rebelavam contra o cativo. Atualmente, são sítios tombados e preservados pelo Patrimônio Histórico Nacional, habitados por remanescentes desses antigos refúgios. Os quilombolas, cantando, desafiavam os inimigos.

*Folga, nego, branco não vem cá.
Se vié, pau há de levá.*



Quilombola: Habitante de Quilombos.

Quimbanda: Curandeiro e adivinho.

Quimbundo: Um dos idiomas falados em Angola.

Quindim: Doce feito de gema de ovo, coco e açúcar.

Quitanda: Venda.

Quitute: Comida gostosa.

Quizomba: Dança, festa, alegria. Tema de um enredo da Escola de Samba de Vila Isabel em 1988.

*Valeu, Zumbi,
o grito forte dos Palmares.
Que correu terras, céus e mares,
Influenciando a abolição.
Zumbi, valeu,
hoje a vila é Quizomba.
É batuque, canto e dança,
jongo e maracatu.
Vem, menininha,
Pra dançar o caxambu.*

Quizomba, Festa da Raça.

Rodolfo, Jonas e Luiz Carlos da Vila



Quindim



Ranzinza: Rabugento. Teimoso.

Reco-reco: Instrumento de percussão no qual o músico esfrega com uma vareta as aberturas feitas em um gomo de bambu ou numa peça de madeira.

Ritumba: Tambor. No Pará, há uma dança de São Benedito chamada retumbão.



RECO-reco

S

Sacana: Patife. Sem-vergonha.

Samba: Do "semba", dança de umbigada ou de peitada praticada em algumas regiões da África. Considera-se que o primeiro samba gravado no Brasil foi *Pelo Telefone*, de Ernesto dos Santos (Donga) e Mauro de Almeida, em 1916:

*O chefe da folia pelo telefone manda me avisar
Que com alegria não se questione para se brincar.*

Saravá: Saudação.

*Saravá, meu pai, vem me benzer!
Já pedi ao meu pai-de-santo pra quebrar o meu encanto.*

Senzala: Moradias apertadas, sem janelas, onde os escravizados dormiam trancados.

*Ô, ô, ô, ô liberdade, senhor...
Passava a noite, vinha o dia.
O sangue do negro corria, dia a dia.
De lamento em lamento,
de agonia em agonia.
Ele pedia o fim da tirania.*

Heróis da Liberdade - Império Serrano - 1969

Mano Décio, Manoel Ferreira e Silas de Oliveira

Sunga: Calção.



SAmba



Tipóia

Tanga: Roupa.

Tantã: Tambor.

Tipóia: Rede usada como transporte. Tecido para descansar o braço ou a mão.

Titica: Excremento de aves.

Tribufu: Feioso ou feiosa.

Tunda: Dar uma surra em alguém.

Tutu: Feijão cozido e refogado, reforçado com farinha. Bicho-papão, nos contos populares.

Tutu-marambá, não venha mais cá...

Acalanto popular



U

Umbanda: Sistema de práticas divinatórias afro-brasileiras com elementos do espiritismo e do catolicismo.

Ungui: Tutu de feijão, em Minas Gerais.

Urucubaca: Azar, má sorte.



UnGui



Vatapá: Um tipo de pirão da culinária afro-brasileira, à base de peixes e camarões.

Vissungos: Canções de trabalho outrora ouvidas nos serviços de mineração e, hoje em dia, em algumas comunidades remanescentes de quilombos no interior de Minas Gerais.

*Caracará fura boi
é pru falta de aribu,
caracará...fura boi,
ou boi ou cavalo
é pru falta de aribu...*

Cantiga de garimpo mineiro para secar água



XILOFONE



Xangô: Divindade dos raios, dos trovões e da justiça. Tem como símbolo um machado de dois gumes.

Xilofone: Instrumento musical de teclas de madeira. Marimba.

Xingar: Ofender.

Xinxim: Guisado de galinha, com azeite-de-dendê, que ainda leva camarões secos, amendoins e castanhas de caju moídos.

Xodó: Amor.

*Que falta eu sinto de um bem
Que falta me faz um xodó
Mas como eu não tenho ninguém
Eu levo a vida assim tão só*

Eu Só Quero um Xodó - Anastácia e Dominginhos

Zabumba: Bombo. Tambor.

Zambi: Divindade suprema dos povos bantos.

*Dos santos do céu Zambi é o maior
Eh! É com Nossa Senhora!*

Cântico de macumba

Zanga: Pirraça. Antipatia.

Ziquizira: Doença. Mal-estar.

Zonzo: Estonteado.

Zumbi: Espírito que vagueia entre as sombras. Último líder do Quilombo dos Palmares. No dia 20 de novembro, data de sua morte, comemora-se o Dia Nacional da Consciência Negra.

Zunzum: Boato.

Z



ZaBumba

Bibliografia

ALVES, Castro. *Os Escravos* (texto integral). São Paulo: Martin Claret, 2003.

ANDRADE, Mário. *Danças Dramáticas do Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1982.

BANDEIRA, Manoel. *Poesia Completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1977.

BOPP, Raul. *Poemas Negros*. Rio de Janeiro: Ariel, 1936.

CARNEIRO, Edson. *Religiões Negras e Negros Bantos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

CASCUDO, Câmara. *Dicionário do Folclore Brasileiro*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1962.

CASCUDO, Câmara. *Locuções Tradicionais do Brasil*. São Paulo: Global, 2004.

CASTRO, Yeda Pessoa. *Falares Africanos na Bahia*. Rio de Janeiro: Topbooks, 2001.

CASTRO, Yeda Pessoa. *Estação da Luz da Nossa Língua. Línguas Africanas*. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2005.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário Aurélio*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

FILHO, Aires da Mata Machado. *O Negro e o Garimpo em Minas Gerais*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964.

FILHO, Melo Moraes. *Festas e Tradições no Brasil*. Rio de Janeiro: Garnier, 1946.

FONSECA JR., Eduardo. *Dicionário Yorubá-Português*. Rio de Janeiro: Sociedade Yorubana Teológica de Cultura Afro-Brasileira, 1983.

GUENNEC, le Grégoire. Dicionário Português-Umbundu. Luanda: Orgal, 1972.

LOPES, Nei. Dicionário Banto do Brasil. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, 1996.

LOPES, Nei. Sambeabá – O Samba que Não se Aprende na Escola. Rio de Janeiro: Folha Seca, 2003.

LOPES, Nei. Enciclopédia Brasileira da Diáspora Africana. São Paulo: Selo Negro, 2004.

MAGALHÃES, Basílio de. O Folclore no Brasil (organização de João da Silva Campos). Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1939.

MAIOR, Mário Souto. Alimentação e Folclore. Rio de Janeiro: Funarte, 1988.

MENDONÇA, Renato. A Influência Africana no Português do Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.

NAVARRO, Fred. Dicionário do Nordeste. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.

RAMOS, Arthur. O Folclore Negro do Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1935.

RAMOS, Arthur. As Culturas Negras no Novo Mundo. São Paulo: Nacional, 1979.

RODRIGUES, Nina. Os Africanos no Brasil. São Paulo: Nacional, 1977.

SALLES, Vicente. Vocabulário Crioulo (Contribuição do Negro no Falar Regional Amazônico). Belém: IAP, 2005.

TRINDADE, Solano. Tem Gente com Fome e Outros Poemas. Rio de Janeiro: DGIO – Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, 1988.



Secretaria Especial de
Políticas de Promoção da
Igualdade Racial



PROGRAMA
**PETROBRAS
FOME ZERO**
DESENVOLVIMENTO COM CIDADANIA



Ministério
da Educação



APOIO: